

EAD, FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Leosa Marilene Traebert*

Andreia Zanluca**

Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI

RESUMO

Pretende-se, através deste artigo, fazer uma reflexão sobre a importância da formação dos tutores e a necessidade de capacitação permanente, pois cabe ao tutor acompanhar, compreender e intervir durante o processo educativo. O tutor deve demonstrar habilidade tanto educativa quanto com os meios digitais e saber articular as aulas de forma a utilizar os diversos materiais. Ao abordar este tema, queremos transmitir os conceitos, desafios e necessidades de aprimoramento existentes no ensino a distância; visa fazer uma análise e busca identificar maneiras de melhorar o trabalho dentro da instituição de ensino. Um dos objetivos é levar o aluno a querer utilizar os recursos disponíveis como a mídiatização, desenvolver atividades cooperativas e de comunicação. Buscar aliar a satisfação dos funcionários ligados ao curso direta e indiretamente e, finalmente, apresentar a importância das tecnologias como ferramenta pedagógica em seus diferentes modelos no ensino a distância e a necessidade de se ofertar serviços visando a uma educação de qualidade, garantindo assim cada vez mais o respeito da população e seu espaço no mercado estudantil. A EAD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Tutor. Capacitação. Tecnologia de Informação. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade buscar na literatura existente as possibilidades e a importância que tem o Ensino a Distância na perspectiva da formação profissional do tutor e os recursos tecnológicos utilizados.

Para entendermos melhor o processo de educação a distância, vamos voltar um pouco no tempo, pois não é mais novidade que o ensino a distância existe e que veio para ficar. Há mais de 160 anos os ingleses iniciaram a prática de enviar correspondência

postal em cursos, nas mais variadas áreas. Pesquisas mostram a todo o momento que milhões de pessoas já realizaram em todo o mundo algum curso através do ensino a distância. De acordo com Nunes apud Caçador, Pelá e Évora (2005, p. 1), "No Brasil, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso; tais experiências, tanto as governamentais como as privadas representaram, em décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos".

Seus resultados não foram suficientes

* Titulação: Pós-Graduada em Gestão de Pessoas. E-mail: leosait@hotmail.com

** Titulação: Mestre em Desenvolvimento Regional. E-mail: andreia_zanluca@yahoo.com.br

e não garantiram a aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil. No entanto, é possível perceber que a realidade brasileira tem mudado e nosso governo tem criado leis e estabelecido normas para a inserção desta modalidade de educação em nosso país.

A Educação a Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (dezembro de 1996), em fevereiro de 1998, como aparece nas pesquisas de Brasil (1998, p. 1). De acordo com o art. 2º do Decreto nº 2.494/98:

Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim.

E cada vez mais instituições de ensino estão abrindo caminho a essa mudança, implantando programas educacionais oferecidos a distância. Nesta trajetória, a EAD tem uma longa história de sucessos e fracassos. É sabido que no mundo globalizado em que vivemos e com o surgimento dos computadores e conseqüentemente a Internet, o acesso e a procura a estes se tornou muito maior e muito mais efetivo, trazendo à tona a necessidade de profissionais cada vez mais capacitados em EAD. Pessoas treinadas e especializadas em transmitir informações, orientações e avaliações aos alunos no ensino a distância. É importante ressaltar que o processo educacional só pode ser caracterizado como “a distância” se houver dois elementos, que são fundamentais - tempo e espaço. Cortelazzo entende que:

Para o educador, a visualização da responsabilidade face ao duplo papel da Educação (profissional e social) e a percepção do reconhecimento que a sociedade tem do seu trabalho (ser valorizado por formar indivíduos produtivos para a sociedade) é que faz com que ele se sinta realizado com a

tarefa de ensinar. (2009, p. 35).

Este controle do aprendizado é, de certa maneira, percebido mais intensamente pelo aluno do que pelo professor. É imprescindível que os tutores em EAD conheçam as técnicas de ensino a distância para que possam transmitir aos alunos um mínimo de motivação nesse processo de transmissão e aquisição de conhecimento. A EAD tem sido usada principalmente nos últimos anos, para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, bem como para o desenvolvimento de programas não formais de ensino para adultos em diversas áreas de atuação. Para Reis apud Barilli e Rego:

Podemos considerar a EAD como um sistema educacional centrado na aprendizagem do aluno tendo-se em conta as características que permitem distingui-los dos demais sistemas educativos e outras que julgamos relevantes, como, por exemplo, o fato de a mediação pedagógica estabelecida na interação entre tutor/orientador, o estudante e os materiais didáticos, tendo como objetivo principal a reflexão crítica do estudante e a colaboração dos participantes (2005, p. 3).

Costa (2009) esclarece a importância da formação continuada dos profissionais da tutoria (tutores e demais integrantes da equipe), bem como demonstra a importância que têm os vários recursos tecnológicos disponíveis, que podem ser adaptados ao contexto educativo e às novas ferramentas de ensino; com vistas para o novo século possibilitando perceber sua valia para o aperfeiçoamento dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho busca socializar e demonstrar a importância das tecnologias educacionais na atualidade, introduzindo novas metodologias e novas formas de ensinar, fortalecendo os procedimentos didáticos e metodológicos da educação. Também pontuamos as questões sobre a importância do espaço virtual numa perspectiva intensa de comunicação entre os envolvidos (tutores e alunos). Diante

deste contexto, sabendo da necessidade de formação permanente dos profissionais do ensino a distância, aprofundaremos mais o assunto no próximo tópico, que trata especificamente deste tema tão importante e necessário.

2 A FORMAÇÃO DE FORMADORES – A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO PERMANENTE

A Educação a Distância (EAD) surgiu como mais uma alternativa a oferecer educação para a população, seja por dificuldade de acesso, questões financeiras ou por outras razões. Nesta perspectiva, o professor e o aluno estão separados no tempo e/ou espaço, assim como nos esclarece Neves (2003).

Aprender é mais que adquirir conhecimento, aprender é ter o saber, é usá-lo como aliado para conhecer ou desvendar o mundo. Assim, Neves (2003) percebe que ter o conhecimento e não ter o domínio para usá-lo é como alguém que nunca o teve. Cabe então ao aluno a responsabilidade do aprendizado de forma mais intensa do que pelo seu instrutor (no caso o tutor) que está distante fisicamente. Neste novo cenário a comunicação entre alunos e professores é mediada por material de estudo e/ou documentos impressos e alguma forma de tecnologia de telecomunicação e de transmissão de dados e imagens.

Na educação a distância, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende – e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou

combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (NEVES, 2003, p. 2).

Com os recursos tecnológicos advindos com a modernidade, os professores precisam buscar meios de vencer os obstáculos que encontram no seu percurso educacional. Eles precisam assumir e vencer os novos desafios que estão sendo postos, buscando novas formas de ensinar e de aprender. Os educadores devem refletir sobre seu papel frente à educação e aos métodos de ensino, possibilitando aos alunos uma formação de qualidade. Segundo Barilli e Rego:

A ação educativa pressupõe que a mediação pedagógica se realize por: troca de experiências, diálogo, debate de dúvidas, problemas ou questões de forma instigadora; auxílio ao aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las e manipulá-las produzindo um conhecimento significativo para ele; cooperação entre os participantes; enfim, pelo desenvolvimento de uma ação educativa que promova a construção ativa do conhecimento pelo aluno, por meio do inter-relacionamento entre as pessoas de forma que ele se aproprie do conhecimento, da história e da cultura tornando-se sujeito atuante da mesma. O aspecto humano do relacionamento deve ser elevado ao máximo estabelecendo um processo educativo onde haja uma relação emocional de confiança, amizade e cumplicidade (2005, p. 3).

Ensinar a distância exige que os educandos sejam constantemente capacitados, principalmente no que se refere ao domínio de recursos tecnológicos, utilizando adequadamente as ferramentas do espaço virtual. A tutoria está localizada na sede das instituições e se concretiza através de plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), por telefone e/ou fax em horários preestabelecidos e de pleno conhecimento dos alunos. Ela deve ser constituída por profissionais selecionados e capacitados pelo corpo docente das universidades.

Sabemos que o principal objetivo

da tutoria é ajudar o estudante a tornar-se independente, autônomo e atualizado. Ela deve atuar tirando dúvidas, conduzindo o aluno ao raciocínio lógico, estimulando a curiosidade, sugerindo leitura complementar e incentivando a conversa em grupo mesmo que seja a distância.

Para que o sistema esteja em sintonia, tutores devem buscar atualizar-se e inteirar-se dos conteúdos disciplinares que não são de sua autoria e responsabilidade, ou seja, dando novo significado e buscando novos conhecimentos no sentido amplo da educação, para trabalhar com estratégias de mediação nos cursos a distância, possibilitando orientar e esclarecer as dúvidas dos alunos. Segundo Gonzalez,

[...] cabe ao professor tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos estudantes nos chats, estimulá-los a participar e a cumprir suas tarefas, e avaliar a participação de cada um (2005, p. 40).

O tutor deve transmitir confiança, pois, ao contrário, pode acabar transmitindo ao aluno desamparo, abrindo espaço para a falta de estímulo e por consequência a sua desistência do curso. Entre as várias habilidades de um bom tutor, a empatia e a capacidade de comunicação são componentes vitais no exercício da profissão. Percebe-se uma mudança na sociedade e na escola, uma adaptação a novos valores culturais em relação ao ensino, tornando o docente inovador nas aprendizagens, criando novas possibilidades de ensino através dos recursos tecnológicos.

Com este trabalho, queremos promover a reflexão sobre a importância de termos domínio dos meios e ferramentas para a interação entre professores e alunos e demonstrar uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, que venha ancorada nos pressupostos da

criatividade, crítica e contextualização.

A educação permanente, autônoma e sob a responsabilidade de cada um, vai se construindo, visto que as exigências do mercado de trabalho aumentam e a disputa acirrada pelas vagas exige um novo perfil profissional (CORTELAZZO, 2009, p. 47).

No Brasil a educação passou por vários momentos e o processo de formação foi visto de várias formas e recebeu muitos nomes, como nos mostra Neves (2007): reciclagem, capacitação, treinamento e formação em serviço. Porém, mesmo com a troca de nomes, o objetivo central era sempre o mesmo: a formação do docente (inicial e continuada ou capacitação permanente). O autor relata que este processo é uma questão que deve ser pensada como política pública voltada à formação profissional dos educandos e à formação de novas gerações. Cortelazzo afirma que:

A Educação Superior tem a função e a responsabilidade de preparar professores para orientar crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento da percepção e da sensibilidade seletivas para que sejam autônomos e tenham de fato a possibilidade de determinar suas escolhas com consciência sem serem manipulados por mensagens comunicacionais e artefatos tecnológicos sedutores. (2009, p. 48).

Diante do que nos mostra Cortelazzo (2009), na atual conjuntura, precisamos nos preparar para atender a nova demanda. Para tanto, o uso das tecnologias dá o suporte necessário ao professor para que ele possa, cada vez mais, aprimorar o atendimento oferecido aos alunos, como veremos a seguir.

2.1 A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A palavra tecnologia refere-se à “ciência da técnica” e, portanto, em um sentido mais amplo da palavra, pode-se

dizer que a tecnologia envolve a aplicação dos conhecimentos científicos na solução de problemas, ou seja, é o estudo das técnicas e instrumentos que podem ajudar o homem a viver melhor. De acordo com Raiça et al. (2008, p. 25),

Tecnologia é um termo polissêmico, que traz diversas vertentes e que nos conduz a diferentes contextos. Em geral, quando falamos em tecnologia, imediatamente fazemos associação ao computador, à máquina que permite arquivamento de dados em grande escala e que nos oferece acesso rápido às informações circulantes no mundo, ou seja, aquele instrumento que muito tem facilitado nossas interações e comunicações. Porém, é importante destacar que tecnologia não se restringe ao uso de computadores ou aparelhos eletrônicos.

A educação é um processo básico inerente à formação humana e é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções humanas. Por isso, para Barilli e Rego (2005) o ensino também é um processo, mas com perfil diferente, o qual é um recurso utilizado pelo professor para que o aluno possa enfim transformar com consciência crítica seu comportamento e, conseqüentemente, o meio social em que está inserido.

Na era em que atualmente vivemos, o computador representa uma poderosa ferramenta que auxilia a todos que a utilizarem. Principalmente contribui com o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, na construção do saber. As instituições, os educadores devem ter em mente que esta ferramenta é uma arma favorável e que permite que a criança seja colocada na “sociedade tecnológica ou no mundo virtual”. Raiça et al. (2008, p. 26) destacam que:

Todas essas evoluções tecnológicas são incorporadas paulatinamente ao cotidiano das pessoas. Há algumas décadas não nos imaginávamos conversando com uma pessoa que estivesse do outro lado do mundo e visualizando-a, ao mesmo

tempo, em um aparelho telefônico. Com as conexões via satélite, essa prática se tornou comum e acessível a um grande número de pessoas.

Fica clara e evidente a necessidade de profissionais da educação buscarem condições e construir de forma crítica e contínua o significado do uso de tecnologias na educação e na formação de futuros profissionais. Valente e Almeida (2007, p. 227) acreditam que:

O aluno autônomo, engajado naquilo que está tentando realizar no computador, permite-nos enxergar as dificuldades e tropeços com muito mais clareza do que é possível pelo caderno. O computador não é a solução milagrosa e não vai resolver um problema tão complexo, com tantas facetas. Porém é um instrumento com grande potencial para canalizar as energias dessa população de alunos dentro de um empreendimento educacional.

Faz-se necessária a capacitação permanente para as diferentes áreas de formação dos profissionais participantes da equipe, englobando distintas competências, talentos e habilidades que possam ser mobilizados no desenvolvimento de alternativas e estratégias da formação, tornando-se uma rica troca de experiência e novas possibilidades de aprendizagem; porém vale lembrar que isso não ocorre de um mês para o outro. Para Valente e Almeida (2007, p. 37):

As experiências nesse sentido permitem concluir que os professores, durante o processo de formação, já iniciam atividades de uso das TICs com outros aprendizes (professores, outros profissionais da educação ou alunos), implementando atividades relacionadas com a atuação profissional. Os cursos assumem a característica de cursos de formação continuada em serviço, e os resultados, do ponto de vista da ação e do envolvimento do professor, indicam um retorno mais imediato no trabalho de formação com aprendizes e sem que o professor tenha de se afastar da prática pedagógica.

Além da tecnologia existente e através dos ambientes de aprendizagem a distância, o professor deve fazer e faz a mediação com as ações dos alunos (individualmente) ou uma turma de alunos, preparando-os para que ocorra a interação ou mesmo proporcionando a facilitação das ações. Isto envolve uma mudança educacional que se difunde velozmente nos últimos anos. Este novo modelo implica utilizar os recursos da educação a distância e, neste campo, é preciso reconhecer que conceituar educação a distância não é tarefa fácil.

Neste mundo globalizado em que vivemos hoje, os professores e alunos devem se adaptar às situações não existentes no ensino tradicional, ou seja, absorver as mudanças impostas pela modernidade como o uso das tecnologias. É o que podemos chamar de fase de transição da educação. A formação dos profissionais na educação a distância, em especial os tutores, precisa se adequar às exigências da sociedade contemporânea e às mudanças globais que vêm ocorrendo através dessa perspectiva. Atualmente, as vantagens e desvantagens da EAD são discutidas com frequência; vale lembrar que, mesmo assim, ela vem ganhando espaço e provocando mudanças na forma de ensinar e aprender. Essas mudanças muitas vezes vêm acompanhadas de recursos extremamente sofisticados; porém, estes recursos nem sempre garantem a efetiva participação dos alunos.

Outro aspecto relevante na avaliação da eficácia da aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem diz respeito ao preparo dos usuários para a utilização da tecnologia de acesso nesta modalidade, o que traz diferenças de aproveitamento na utilização desses recursos. É necessário considerar ainda que a EAD requer mudança de atitudes em relação à disciplina, ao estabelecimento de horários, à autodeterminação e persistência, ao contrário da educação presencial que estabelece horários e a presença é fator obrigatório.

Como podemos perceber, as

tecnologias disponíveis não devem ser utilizadas apenas como mais um recurso didático na educação a distância, mas sim como um meio de transformação do processo ensino-aprendizagem, que pode e deve ser flexível e dinâmico buscando construir os alicerces de uma aprendizagem cooperativa, democrática e em constante processo de atualização preocupada com a formação dos envolvidos.

2.2 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

Na EAD os ambientes informatizados tornam-se apoio à aprendizagem e ferramenta essencial ao professor que, aos poucos, consegue abandonar a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade, nem desafio para o aluno, pois possibilita organizar uma nova configuração de “novos espaços”.

Entende-se por TICs elementos multimídia (ilustrações, vídeos, animações, páginas web ou outros tipos de arquivos eletrônicos), cujos formatos variam desde a fita VHS, até a internet, passando pelos CDs e DVDs. Para seus defensores, os materiais didáticos enriquecidos de TICs propõem experiências cognitivas (construção de representações do mundo), lúdicas (aprendizagem via condicionantes sociais), exploratórias (hipertextos, mundos virtuais), interativas ou simplesmente comportamentais (memorização). (CORTELAZZO, 2009, p. 40).

É preciso saber buscar a informação que se deseja, é preciso ter habilidades de manuseio e navegação (no caso da internet), pois só ter o acesso à tecnologia não é suficiente, precisamos saber como utilizá-la. As TICs podem e devem ser meios para a construção de conhecimento e também de inclusão. Cortelazzo acredita que:

Seja qual for a perspectiva sobre o uso das TICs, no paradigma da Sociedade Industrial me parece que sempre

teremos como missão para a educação o cumprimento de um currículo fixo *a priori* e a transferência de algo “conhecido” para a cabeça dos alunos (2009, p. 41).

A cada momento vemos nas lojas e nos próprios *sites* de internet novos equipamentos, cada vez mais sofisticados; ou seja, uma gama de produtos e serviços que cada vez mais podem facilitar e resolver problemas, ou até mesmo se transformar em um problema quando estamos frente a ele e não sabemos utilizá-lo.

Quando as escolas não estão conectadas, elas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Não podemos mais pensar em alunos sem acesso contínuo às redes digitais, do acesso à informação, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais, da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações *on-line*, enfim, da variada oferta de serviços. Atualmente a utilização das TICs é vista de forma muito positiva, mas muitas vezes precisam ser entendidas e dominadas. Para Raiça et al. (2008, p. 75).

As tecnologias digitais exigem novas habilidades e, portanto, criam novos desafios educacionais, implica que o processo ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais. Isso contribuirá para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir o nível de letramento “forte” ou de apropriação ativa das TICs para capacitação intelectual ou produção e uso de conteúdos específicos.

No mundo em que vivemos hoje, as transformações tecnológicas e a aplicação de mídias e multimídias no ensino e aprendizagem exigem concepções diferenciadas do processo comunicacional docente. Para Cortelazzo (2009, p. 43).

As TICs poderão possibilitar desenvolver competências úteis aos profissionais de hoje e de amanhã: análise de

contextos, adaptação às novas formas de organização, antevisão de cenários futuros, negociação de significados, fazer-se compreender por outrem, criticar, receber críticas etc.

Segundo Neves (2003, p. 24), as TICs criaram novas possibilidades de interação e de inserção, pois a sociedade num todo aumenta a cada dia e “[...] vê nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida”.

As tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem desempenhar papéis distintos na nossa prática, seja em função da capacidade de imaginação que temos sobre eles [...] Por exemplo, para as esferas nacional, estadual e municipal, a adoção generalizada de TICs pode ser vista de maneiras distintas (CORTELAZZO, 2009, p. 35).

De acordo com o que foi estudado, é necessário sabermos identificar as TICs existentes e utilizá-las em favor da nossa necessidade diária, possibilitando construir nossa própria formação bem como uma sociedade capaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo antigo que ocorre em toda a sociedade, como orientam Raiça et al. (2008), indicando que as pessoas, as escolas e, de um modo geral, toda a sociedade educa quando transmite qualquer saber e quando busca este saber por meio de novas ideias, novos valores e novos conhecimentos. O tempo todo estamos educando e sendo educados (família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, Internet etc.); todos sofremos influência e nos adaptamos às novas situações. Estamos continuamente aprendendo, por meio das organizações, grupos e pessoas aos quais nos vinculamos.

A crescente oferta de cursos na modalidade

on-line disponibilizados atualmente, nos leva a refletir, a questionar quanto à eficácia dos materiais e métodos adotados por algumas instituições. É necessário termos em mente que este é um modelo pedagógico de aprendizagem com foco no contexto digital, e precisamos levar em conta as mudanças existentes no cenário atual. A aprendizagem nos ambientes virtuais requer um domínio razoável no manuseio de equipamentos de informática e de navegação via internet, tanto do tutor como do aluno.

A TIC adotada pela instituição pressupõe uma mudança de hábito e de formação, pois o profissional deverá estar preparado e centrado no acompanhamento e na gestão da aprendizagem, no estímulo à troca de informações, na mediação e no aprendizado em conjunto. A capacitação permanente do professor é uma das imposições desta nova modalidade de educação. Segundo Neves (2003, p. 3),

[...] incentivados pelas tecnologias de informação e de comunicações (TICs), as quais criaram novas possibilidades de interação e pela inserção das mesmas em todos os processos produtivos, “cada vez mais cidadãos e instituições veem nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida.

O ensino a distância ou *on-line*, mediado pelos AVAs, tem como facilitador a interação social, que busca viabilizar a aprendizagem individual, através de tecnologias e interações com grupos. Possibilita a criação coletiva e a interação do professor x alunos com base no conhecimento computadorizado que se encontra em espaços-tempos distintos.

Os objetos de aprendizagens virtuais constituem novas formas de uso da tecnologia em sala de aula, e o “virtual” possibilita várias formas de interatividade e o manuseio de materiais pedagógicos. Ampliou-se a visão do computador como ferramenta na potencialização e produção do conhecimento.

Podemos perceber que as tecnologias estão ficando cada vez mais acessíveis, e o grande desafio não está na inclusão digital e sim na apropriação dessas tecnologias e o que podemos fazer com elas, no sentido de sabermos a forma e a capacidade que temos para explorar os diferentes meios tecnológicos. As TICs estão proporcionando diversas facilidades que, cedo ou tarde, farão parte do repertório das pessoas dentro da sociedade.

A tecnologia, de modo geral, tem sido e será por muito tempo o centro da atenção global; estamos numa fase de inclusão para todos, o que faz com que a educação se coloque em movimento para dar conta de acompanhar os avanços desta nova geração. Mas sejamos verdadeiros, a educação necessita de muito mais que tecnologia. Precisamos de bons gestores, educadores e alunos curiosos, abertos ao conhecimento, maduros intelectualmente e culturalmente; pessoas dispostas a querer aprender sempre mais e que estejam aptas para enfrentar o mundo do trabalho. Peña (2004) entende que:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a Instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente (apud CORTELAZZO, 2009, p. 9).

Tanto os gestores quanto os professores devem se apropriar desta ferramenta (como marca pedagógica) tão importante e indispensável para fazer a educação avançar de forma mais madura e concreta; um ensino de qualidade onde as desigualdades (educacionais, culturais, sociais e humanas) sejam cada vez mais estreitadas.

É notório que o que diferencia um país de outro, um grupo de pessoas de outro, é a qualificação, a formação, a educação, a

herança cultural deixada de uma geração para outra.

Só a tecnologia não muda a educação, mas auxilia e muito no processo de inserção e permite que professores e alunos avancem no processo de ensino e aprendizagem e na transformação de uma nova sociedade.

Já com vistas à formação do tutor, podemos concluir que este deve desempenhar uma série de atividades e ter habilidades fundamentais de acordo com o desenvolvimento do curso em que atua. Atividades e habilidades estas que serão de significativa importância para o bom desempenho e qualidade no processo ensino-aprendizagem do aluno. De acordo com Cortelazzo,

[...] o professor precisa ter conhecimento profundo sobre sua área de conhecimento e manter-se sempre atualizado. É necessário que os coordenadores pedagógicos dos cursos presenciais e dos cursos na modalidade a distância tenham compreensão do que são os ambientes de aprendizagem e que, ao utilizarem os ambientes de aprendizagem virtuais, desenvolvam orientação e capacitação dos professores para que atuem com atividades colaborativas (2009, p. 64).

Podemos concluir que é notável a relevância e complexidade do papel do tutor nos cursos de educação a distância. Este estudo demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades e competências diferenciadas. O tutor deve ter a sensibilidade para investir na construção de uma relação entre professor/aluno de respeito e confiança, buscando despertar o amor pelo conteúdo e visando superar os obstáculos encontrados pelo aprendiz.

Para tanto, o tutor e também os demais integrantes do ensino a distância que formam a tutoria devem estar em um processo de capacitação permanente para que consigam desempenhar uma série de atividades e ter habilidades fundamentais de acordo com o trabalho que executam e/ou com o

desenvolvimento do curso em que atuam. Sua formação deve ser respeitada e levada em consideração para alcançarmos nosso objetivo, que nada mais é do que transformar o aluno da EAD num futuro profissional com qualificação adequada.

Ele deve ser um profissional que ofereça segurança, que seja adequadamente treinado e especializado em transmitir informações, em dar orientações e fazer avaliações aos alunos. Estas atividades e habilidades do tutor são extremamente essenciais para o bom desempenho e qualidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem no decorrer até a conclusão de seu curso.

Diante deste estudo que aqui realizamos, finalizamos sabendo que este tipo de pesquisa não se encerra com este trabalho. Dá, sim, margem para buscarmos nos aperfeiçoar cada vez mais; outras e outras tantas pesquisas surgirão, de outros estudantes e pesquisadores interessados em contribuir com o ensino a distância.

REFERÊNCIAS

- BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho; REGO, Sérgio. **A educação a distância contribuindo para inclusão social: a formação profissional em saúde: a experiência junto ao Ministério da Saúde brasileiro**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/046tca5.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2005.
- BIAGIO, Luiz Arnaldo. **A importância do capital intelectual nas instituições de ensino**. Disponível em: <www.institutoinovacao.com.br/download/artigo_Capital_Intelectual>. Acesso em: 5 out. 2007.
- BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2494_98.htm>. Acesso em: 24 jun. 2012.

CAÇADOR, Márcia A. F.; PELÁ, Nilza T. R.; ÉVORA, Yolanda D. M. **Educação a distância: uma projeção digital**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/134tcf3.pdf>>.

COSTA, Paulo Sergio da. **Aprendizagem cooperativa**. Indaial: Uniasselvi, 2009.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Docência em ambientes de aprendizagem on-line**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2007.

RAIÇA, Darçy et al. **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.